



Partnerships for
Forests

**Florestas para
o Futuro:**
**Principais
realizações e
aprendizados do
P4F em seis anos
na América Latina**

Março, 2024



Introdução

O objetivo do *Partnerships for Forests* (P4F) na América Latina tem se concentrado em promover e expandir negócios inovadores de uso da terra e testar ideias do campo de soluções baseadas na natureza. Nos últimos seis anos, o P4F tem sido fundamental no fornecimento de financiamento e suporte técnico para propor alternativas às práticas convencionais no setor de uso da terra no Brasil, na Colômbia e no Peru. O programa facilitou as colaborações entre os setores público e privado e comunidades locais - aquelas que dependem das florestas - para promover iniciativas livres de desmatamento e melhorar os meios de subsistência.

Este relatório tem como objetivo divulgar os principais aprendizados e percepções adquiridos ao longo dos últimos seis anos do programa. Dessa forma, este relatório irá: (i) delinear a experiência dos modelos de negócios inovadores apoiados pelo P4F que demonstraram sustentabilidade econômica e impacto positivo; (ii) aumentar o interesse dos investidores em modelos de negócios inovadores de uso da terra, compartilhando *insights* práticos dos esforços do P4F; e (iii) apresentar o *modus operandi* do P4F para que possa ser adotado, replicado e ampliado por meio de outros programas de cooperação internacional, fundos filantrópicos e esquemas de financiamento misto (*blended finance*).

O desafio

A natureza desempenha um papel fundamental no bem-estar humano e é essencial para atingir as metas de mitigação das mudanças climáticas, mas os recursos financeiros disponíveis para essa área ainda estão muito abaixo do necessário. As Nações Unidas informam que os investimentos anuais nessas soluções chegam a US\$ 154 bilhões - apenas um terço do que é necessário até 2030 para manter o aumento da temperatura global abaixo de 1,5 °C. O setor privado, que contribui com apenas 17% do financiamento para soluções baseadas na natureza, está especialmente atrasado no atendimento dessa necessidade urgente.¹

1. State of Finance for Nature. 2022. Disponível em: <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/41333/state_finance_nature.pdf?sequence=3>



Aumentar o valor da floresta em pé

Brasil

- Baru (MLD)
- Amazon Investor Coalition (CH)
- PPBio (CH)
- Teçá (CH)
- Conexsus (CH)
- ① Veja (PF)
- ② Coopavam (PF)

Colômbia

- Liberando os PFMNs (CH)
- AT Escalando Açaí na Colômbia (CH)
- ⑧ Naidiseros (PF)
- ⑨ Amapurí (PF)
- ⑩ Planeta (PF)

Peru

- ⑭ Superfrutos (PF)



Restauração

Brasil

- Caminhos da Semente (CH)
- Atingir a demanda real de restauração (CH)
- ⑤ Agrofloresta de cacau (PF)
- ⑥ H2A (PF)
- ⑦ Sementes do xingu (PF)

Colômbia

- ⑪ Ecoflora (PF)
- ⑫ Ecohome (PF)
- ⑬ Habitat Banks (PF)

Peru

- ⑮ Form (PF)



Produzir-protetger

Brasil

- Boi na linha (MLD)
- Brazil-China (MLD)
- Metodologia de carbono (CH)
- TA Beef (CH)
- Parcerias pela Agropecuária Responsável (CH)
- ③ Produzindo Certo (PF)
- ④ Conecta (PF)

- Atuação do P4F
- América Latina

PF: Parcerias Florestais
CH: Condições Habilitantes
MLD: Medidas do Lado da Demanda



Foto: Fred Rahal

Nossa missão

Nesse contexto, o objetivo final do P4F é catalisar o desenvolvimento de uma nova classe de ativos da natureza, impulsionada principalmente pelo setor privado, com o objetivo de promover a criação de valor para a floresta em pé e melhorar a gestão do uso da terra em todas as cadeias de valor de commodities globais. Para atingir esse objetivo, é necessário aproveitar o potencial de colaboração dos setores público e privado, juntamente com as diversas contribuições de entidades locais, regionais e comunitárias. Juntas, essas partes interessadas podem desenvolver modelos de negócios eficazes, inovadores e sustentáveis que incluam mecanismos justos de compartilhamento de benefícios em paisagens florestais. Esses investimentos oferecem uma alternativa promissora aos modelos de negócios menos sustentáveis que contribuem fortemente para a degradação da terra e o desmatamento.

As empresas apoiadas pelo P4F estão preparadas para oferecer um equilíbrio favorável de riscos e retornos para todas as partes interessadas envolvidas. Essas parcerias público-privadas-comunitárias estão no centro do projeto do P4F.

O programa também apoia medidas do lado da demanda que fortalecem e abrem mercados para commodities livres de desmatamento, juntamente com iniciativas para promover condições favoráveis ao investimento sustentável, removendo as principais barreiras setoriais.

O P4F implementou três estratégias interconectadas alinhadas com os principais arquétipos de uso da terra presentes em paisagens tropicais em todo o mundo, inclusive na América do Sul.

O primeiro está relacionado à **valorização da floresta em pé**, com foco no desenvolvimento de negócios em torno de produtos florestais não madeireiros (PFNM), como buriti (*Mauritia flexuosa*), castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) ou açaí (*Euterpe oleracea*). Esse modelo se concentra no fortalecimento de alternativas economicamente viáveis à produção convencional de monocultura e busca elevar o valor das comunidades que vivem dentro e ao lado das florestas.

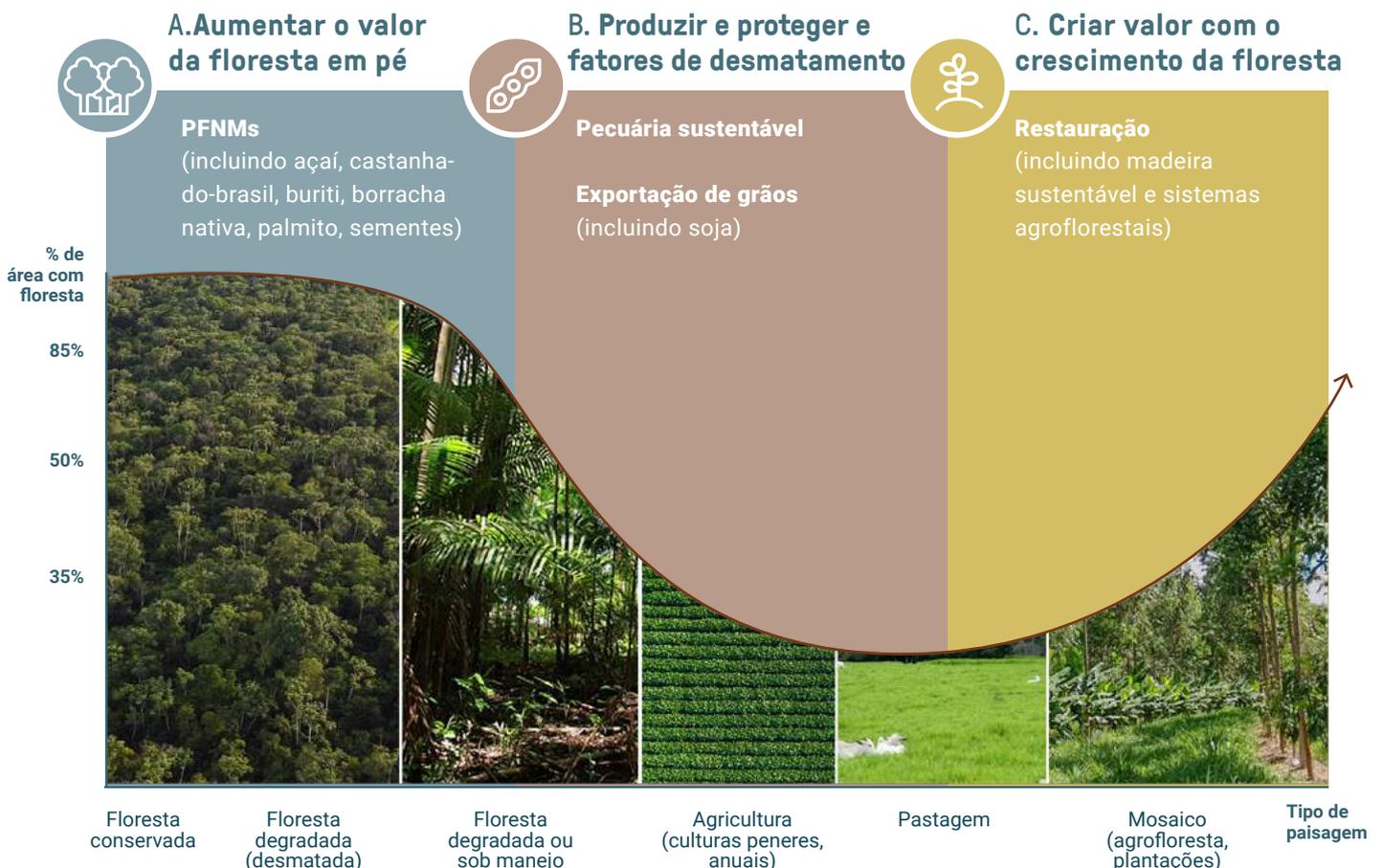
Em segundo lugar, o P4F adota a abordagem de **produzir e proteger** em terras abertas onde predominam atividades agrícolas extensivas. O objetivo é harmonizar as práticas agrícolas com a conservação do ecossistema, sustentada por incentivos econômicos, como o aumento da produtividade e da lucratividade. Na América Latina, essa estratégia tem como foco duas áreas temáticas: a pecuária sustentável e a expansão do cultivo de soja em áreas anteriormente desmatadas.

Uma abordagem de **restauração** é adotada em paisagens em que o solo foi degradado, após anos de má gestão de uso agrícola ou industrial. Esse terceiro pilar do trabalho do P4F propõe modelos e serviços de restauração economicamente viáveis.

Atuando com base nesses diferentes arquétipos, o programa apoiou projetos e empresas para melhorar a gestão, a governança, a pesquisa e o desenvolvimento, a eficiência da produção e o acesso a mercados, fornecedores e capital.



Figura 1: **Curva de Transição Florestal do P4F**



Principais conquistas em seis anos na América Latina

Nos últimos seis anos, um total de 41 iniciativas foram apoiadas no Brasil, na Colômbia e no Peru. Esse apoio resultou no manejo sustentável de 3,5 milhões de hectares, gerando um impacto positivo na vida de 3.225 pessoas.

Para cada libra esterlina investida em projetos do P4F, aproximadamente seis libras de capital privado foram mobilizadas. Em termos concretos, o P4F investiu £18,7 milhões em doações na América Latina. Esse investimento conseguiu alavancar mais de £112,5 milhões em capital privado. Esses resultados reforçam o efeito catalisador dos recursos não reembolsáveis, não apenas para promover o desenvolvimento de ideias inovadoras, mas também para comprovar a viabilidade econômica e social das empresas em áreas rurais e florestais. Essas empresas são fundamentais para gerar impactos positivos ao meio ambiente.



Foto: Erik Lopes

Figura 2: Capital Privado Mobilizado pela Curva de Transição Florestal e por país (em GBP)

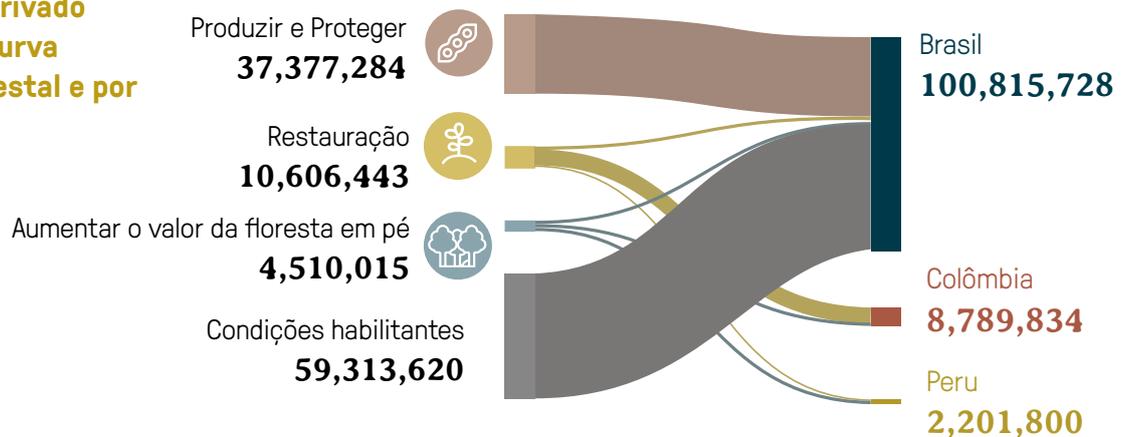


Figura 3: Área sob manejo sustentável de acordo com a Curva de Transição Florestal e por país (em ha)

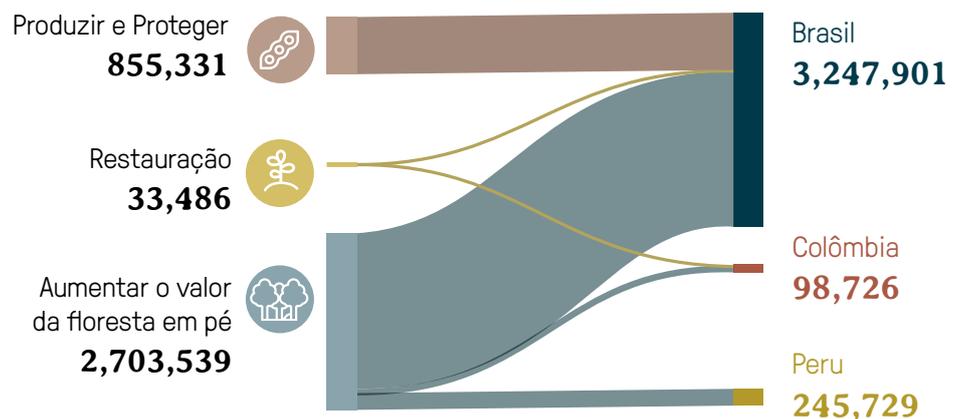


Figura 4: **Funil de Maturidade de Negócios**

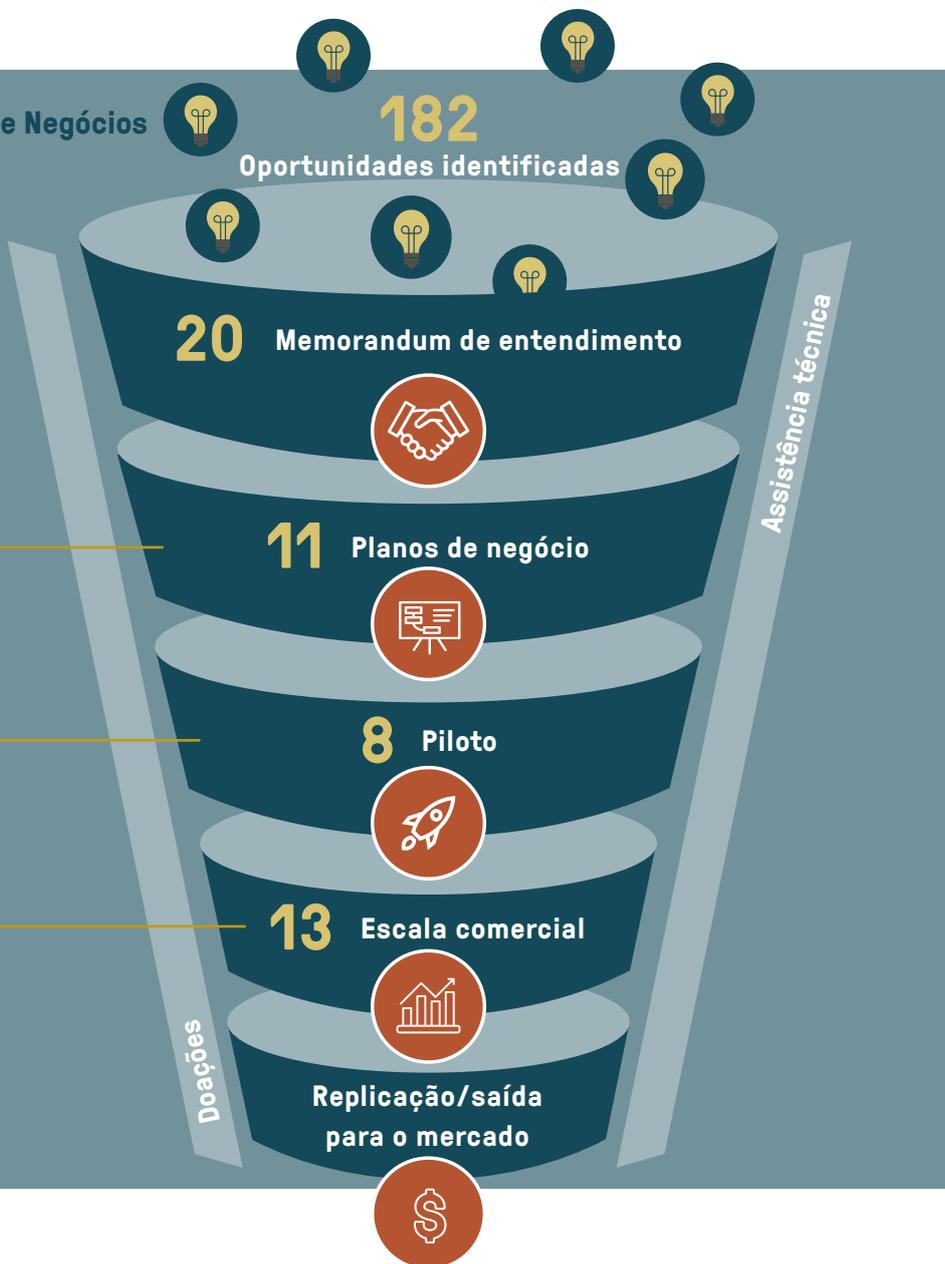
Esse resultado foi alcançado através do apoio a empresas em diferentes níveis de maturidade. Em toda a América Latina, o P4F apoiou o desenvolvimento de

11 planos de negócio

testou 8 ideias,

apoiou 13 empresas a ampliarem suas operações.

O P4F também forneceu apoio para eliminar barreiras e criar **condições de negócios por meio de 14 iniciativas.**



O P4F avaliou 182 propostas de oportunidades de negócios na América Latina, identificando muitas com potencial de impacto significativo. Entretanto, uma parcela expressiva não atendeu a todos os critérios do programa, especialmente em termos de demonstrar o potencial de impacto em larga escala sobre a natureza e os meios de subsistência dos produtores. Algumas empresas não tinham a maturidade ou a estrutura necessária para acessar financiamento, enquanto outras estavam tão prontas para o investimento que o P4F não encontrou nenhuma adicionalidade. Entre as ideias identificadas e alinhadas com os critérios de qualificação do P4F, o programa selecionou aquelas com maior probabilidade de sucesso dentro de seu período de vigência. Essas empresas selecionadas receberam assistência técnica para aperfeiçoar suas propostas antes de apresentá-las ao comitê de aprovação do programa. O aspecto técnico do P4F foi crucial para a concretização de seu impacto.

Um dos principais objetivos do P4F era divulgar os aprendizados, visando promover sua abordagem geral

para um público mais amplo e ajudar empreendedores, doadores e investidores a avançar os temas dessa agenda mais rapidamente e em maior escala. Em seis anos de implementação, o P4F na América Latina lançou 41 produtos de conhecimento em diversos formatos, incluindo um documentário e uma série de podcast. Além disso, em uma tentativa de ampliar o apoio a oportunidades de negócios impactantes na América Latina, o P4F se envolveu em quatro iniciativas para replicar seu modelo operacional e sua metodologia. Nesse esforço, o programa compartilhou com outras organizações sua forma de gerenciar projetos, estruturar a governança para a tomada de decisões, gerenciar riscos e resultados, além de compartilhar nossos aprendizados obtidos com os projetos apoiados. Alguns dos programas apoiados foram o Cocoa Action, o Fundo JBS pela Amazônia, o Bridge for Billions e o programa Empreende Amazônia, da ONU. Nesses casos, o P4F ofereceu orientação técnica, embora sem apoio financeiro, com o objetivo de replicar as melhores práticas do programa em gestão, solução de problemas e tomada de decisões.

Aprendizados no nível do arquétipo



AUMENTAR O VALOR DA FLORESTA EM PÉ



Foto: Fred Rahal

Muitos projetos de “manutenção de florestas em pé” foram baseados no desenvolvimento de negócios voltados para os produtos florestais não madeireiros (PFNM), nos quais o P4F se concentrou em melhorar as capacidades de extração, produzir produtos finais de maior qualidade e promover o acesso ao mercado. Essa abordagem demonstrou o potencial não apenas de melhorar a gestão de áreas florestais extensas, mas também de beneficiar as comunidades que dependem dessas florestas para seu bem-estar.

Os projetos de PFNM se destacaram por gerar o maior impacto no uso da terra, atingindo 2,7 milhões de hectares com gestão do uso da terra melhorada.

Promover o acesso ao mercado

- Acima de tudo, a agregação de valor para a floresta em pé foi resultado da conexão com o mercado, fazendo a ponte entre as empresas âncoras locais e a demanda por produtos florestais. Várias histórias de sucesso surgiram do trabalho do P4F nessa área. Por exemplo, a cooperativa Coopavam conseguiu um importante comprador na Suíça para as castanhas-do-brasil

(*Bertholletia excelsa*) por meio de contratos de vendas inovadores e baseados no desempenho; o Grupo AJE introduziu novas bebidas de origem florestal e, para garantir uma cadeia de suprimentos sustentável, comprometeu-se com acordos de não desmatamento com comunidades de base para a aquisição de centenas de toneladas de buri-ti (*Mauritia fluviuosa*) e camu-camu (*Myrciaria dubia*); e a Planeta, uma processadora e fornecedora colombiana de palmito e açai (*Euterpe oleracea*), cresceu por meio de um

contrato com a rede de restaurantes Crepes & Waffles.

Reforçar as capacidades financeiras

- Geralmente, os negócios baseados em florestas em pé têm origem em organizações comunitárias que não possuem as competências administrativas e capacidade operacional necessárias. A imaturidade desses negócios, juntamente com a necessidade de ação coordenada entre os participantes e a logística complexa, representam um desafio para alcançar a maturidade e uma situação financeira estável, e reforça a adicionalidade dos recursos de assistência técnica associados às plataformas financeiras.

- Além disso, a atração de capital continua sendo um obstáculo, uma vez que, em geral, elas requerem valores pequenos e prazos longos. Portanto, o fortalecimento dos arranjos financeiros é fundamental para manter essas grandes áreas livres de desmatamento ao longo do tempo. A combinação de diferentes modalidades de financiamento, inclusive capital concessionário, pode reduzir efetivamente os riscos do investimento de impacto e melhorar os resultados financeiros e socioambientais. O capital de giro é uma limitação importante devido à falta de histórico de crédito e de acesso a produtos financeiros personalizados.

Agregar valor aos produtos florestais

- Uma estratégia importante para aumentar a renda das comunidades florestais que trabalham com PFNM inclui a agregação de valor aos produtos. Atrair prêmios por produtos de origem livre de desmatamento ou agregar valor ao produto via processamento industrial são dois caminhos possíveis e não excludentes. O P4F encontrou um diferencial significativo nos valores pagos por produtos livres de desmatamento. Dois exemplos são a Veja e a rede de res-

taurantes Crepes & Waffles, que premiam cooperativas e agricultores por práticas sustentáveis. A diversificação da produção, por meio da coleta de mais de um produto ou do desenvolvimento de novos produtos, é uma estratégia central para aumentar a renda das comunidades, ajudando a aumentar o valor da floresta e, em última análise, proporcionando maior proteção.

Empoderar as comunidades

- Os PFNM oferecem o potencial de transformar vidas e tendências de uso da terra, direcionando a base da economia para a preservação da floresta em pé e evitando o desmatamento. Fortalecer a governança de empresas comunitárias garante a justiça social na tomada de decisões e nas negociações com os compradores. Por exemplo, a cooperativa Coopavam aprimorou seus processos de transparência na tomada de decisões ao estabelecer uma estrutura de governança para fortalecer seu relacionamento com as comunidades indígenas e promover um modelo mais equitativo.

- A economia da floresta em pé deve envolver as empresas das comunidades locais, que geralmente apresentam fragilidade institucional e falta de maturidade nos aspectos gerenciais e comerciais. Essa realidade ressalta a necessidade crítica de investimentos em estruturas de governança para garantir a justiça social. Além disso, a governança eficaz desempenha um papel fundamental no alinhamento da geração de renda com as metas de conservação florestal, promovendo acordos coletivos sobre o manejo florestal e fornecendo às comunidades as ferramentas necessárias para implementar tais acordos, como sistemas de monitoramento que atendem os requisitos de conformidade da empresa para florestas manejadas pela comunidade ou planejamento territorial do uso da terra. Esse

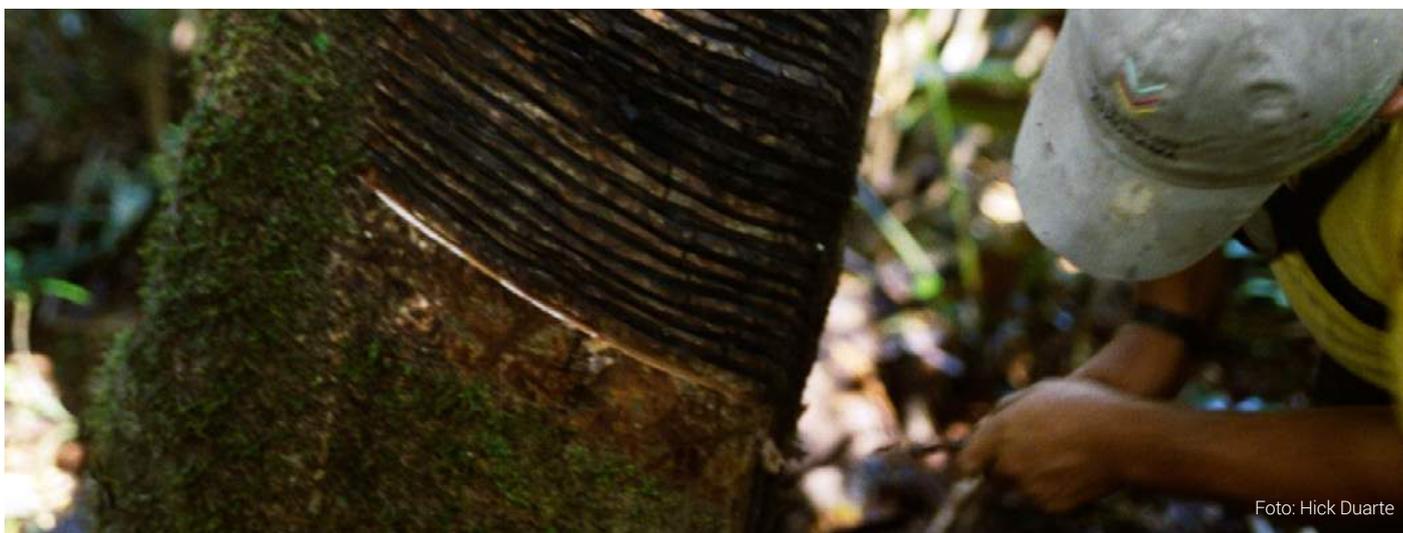


Foto: Hick Duarte

foi o caso da Veja Shoes, que recorreu ao P4F para aumentar o número de seringueiros envolvidos, estabelecendo um protocolo de desmatamento zero, com a oferta de preços acima do mercado como incentivo. Para sustentar esse modelo, a empresa implementou um sistema de monitoramento do desmatamento e treinou as comunidades para que adotassem protocolos de colheita sustentável.

Ampliar igualdade de gênero e inclusão social

- O portfólio baseado em PFNM do P4F exigiu e ofereceu mais oportunidades de inclusão social e de gênero. Isso resultou em um portfólio mais equilibrado, viabilizando projetos do modelo “produzir-protéger”, que geram um impacto muito menor nesse espaço. A agenda de inclusão social e de gênero de PFNM se concentrou no aprimoramento das capacidades das organizações comunitárias de se envolverem ativamente nos processos de tomada de decisão dentro de suas cadeias de suprimentos, como visto nos casos da Coopavam, Planeta e Veja Fair Trade. No caso da Coopavam, o P4F apoiou a criação de uma estrutura de governança que permitiu que as comunidades indígenas participassem dos processos decisórios da cooperativa. Da mesma forma, a Veja Shoes garantiu a participação feminina no desenvolvimento de protocolos de sustentabilidade e estabeleceu uma estrutura de governança que incluía mulheres no comitê de borracha. Para promover a inclusão social, a Planeta começou a adquirir palmitos de comunidades afro-colombianas e indígenas locais, processando e vendendo o produto a um preço 60% maior devido ao seu impacto ambiental positivo. Ao aumentar sua participação e influência, essas organizações alcançaram um papel mais equitativo na influência da dinâmica de suas respectivas cadeias de suprimentos.

Remover barreiras para fortalecer negócios

- Ao abordar barreiras específicas de determinados setores por meio dos projetos que criam condições habilitantes, o programa acabou promovendo também o fortalecimento dos negócios florestais.. Essa sinergia entre diferentes tipos de intervenções demonstrou a capacidade de gerar impactos mais significativos. Por exemplo, o P4F colaborou com o Instituto Humboldt para simplificar e aprimorar o processo de licenciamento de PFNM na Colômbia. Embora categorizado como uma iniciativa de “Condição Habilitante”, esse esforço ajudou três negócios do portfólio do P4F - Nadiseros del Pacífico SAS, Planeta SAS e Corpocampo - a se tornarem as primeiras a adquirirem essas licenças, demonstrando a eficácia da ação coordenada.



Foto: Fred Rahal

Aprendizados no nível do arquétipo



PRODUZIR E PROTEGER

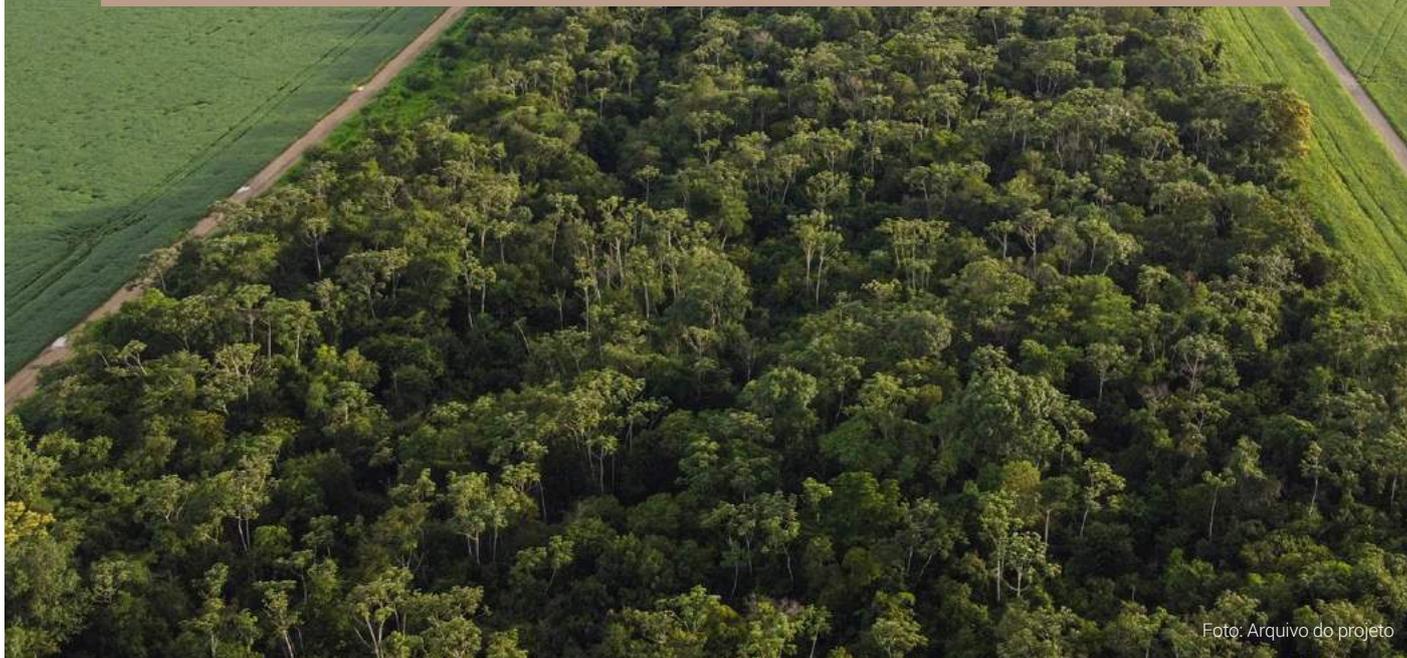


Foto: Arquivo do projeto

Os projetos que associaram o aprimoramento da sustentabilidade das práticas agrícolas com a proteção da floresta remanescente foram os que mais contribuíram para a mobilização de capital privado na América Latina - £ 37,7 milhões - e ajudaram a melhorar o manejo de grandes áreas. Em geral, esses projetos resultaram em menos pessoas beneficiadas. O capital mobilizado foi obtido por meio do aumento da receita comercial, do crédito destinado a práticas agrícolas mais responsáveis ou do investimento para intensificar a criação sustentável de gado.

Maior impacto devido a uma abordagem sistêmica

- O P4F empregou uma abordagem sistêmica para lidar com os desafios complexos do setor pecuário brasileiro. O desafio de tornar a pecuária mais sustentável é complexo,

de modo que nenhum projeto pode atender a todas as demandas isoladamente. Por esse motivo, o P4F apoiou iniciativas especializadas em diferentes pontos de entrada da cadeia de suprimentos. No nível da fazenda, o P4F demonstrou a viabilidade de obter maiores retornos da pecuária por meio de práticas de gestão aprimoradas, aliadas à total conformidade ambiental, como no projeto Pecsca. Do ponto de vista da gestão de suprimentos, o programa facilitou o lançamento da nova unidade de negócios da Safe Trace, chamada Conecta, que tem como objetivo aprimorar a origem da cadeia de suprimentos de carne bovina, oferecendo um sistema de rastreabilidade e monitoramento baseado na adesão voluntária dos produtores utilizando a tecnologia *blockchain*. O programa também abordou condições habilitantes em nível setorial, como o projeto Parcerias pela Agropecuária Responsável, que alinhou várias partes interessadas públicas e privadas com incentivos positivos para a conformidade ambiental; desenvolveu uma metodologia de protocolo de redução de emissões para gerar créditos de carbono certificados pela Verra por meio do projeto Metodologia de Carbono; e testou uma nova linha de crédito



Foto: Arquivo do projeto

para pecuária com um componente de assistência técnica incorporado em parceria com o Bancolombia, uma importante instituição financeira da Colômbia. Além disso, o P4F apoiou dois projetos que fortaleceram a demanda por carne bovina mais sustentável: o projeto TFA Brasil-China, que alinhou as partes interessadas de ambos os países em torno de um protocolo de sustentabilidade para o comércio internacional de carne bovina (a China atualmente responde por 58% das exportações de carne bovina do Brasil), e a iniciativa Boi na Linha, que alcançou uma escala significativa ao harmonizar os protocolos de Mensuração, Reporte e Verificação (MRV) entre empresas, jurisdições nacionais e subnacionais, em colaboração com o Ministério Público, resultando na participação de 80% dos frigoríficos da Amazônia. Essa estratégia abrangente visava obter um impacto maior ao abordar coletivamente desafios interconectados, superando os esforços de projetos isolados.

Atração de capital verde

- Está comprovado que o trabalho no setor pecuário representa uma oportunidade de aumentar a produtividade e, ao mesmo tempo, abordar as emissões em larga escala, o que exige maior transparência ao longo da cadeia - e, conseqüentemente, maior investimento de capital.
- Dentro do amplo modelo de produzir-protéger, o P4F também confirmou a necessidade e o potencial de conectar fornecedores sustentáveis ao mercado responsável e aos investidores de impacto. Para conseguir isso, é necessário um banco de dados bem desenvolvido de partes interessadas com interesses compartilhados. Um banco de dados abrangente permite a criação de vários mecanismos de incentivo, tanto financeiros quanto baseados na produção, para promover práticas de produção sustentáveis. A plataforma Produzindo Certo exemplifica essa abordagem. Ao compilar um banco de dados detalhado que inclui as características socioambientais e de produção de mais de 5,5 milhões de hectares de um lado e, de outro, empresas interessadas em adotar práticas de produção de fornecedores específicos, a plataforma facilitou o fornecimento de uma linha de crédito verde de aproximadamente £ 10 milhões para o capital de giro de soja e milho. Esse valor representa apenas uma pequena parcela de sua escala potencial futura.

Aprendizados no nível do arquétipo



CRIANDO VALOR COM O CRESCIMENTO FLORESTAL - RESTAURAÇÃO

Foto: Fred Rahal

As abordagens de negócios de restauração apoiadas pelo P4F melhoraram o bem-estar da comunidade, promovendo o desenvolvimento de habilidades e aumentando a renda familiar através do aumento da produtividade e da diversificação. O apelo dos modelos de restauração está na capacidade de envolver as partes interessadas e transformar paisagens. Embora seu impacto sobre a melhoria do manejo da terra tenha sido um pouco menor em comparação com outros modelos de negócios, devido aos altos custos associados à restauração de terras degradadas, o P4F na América Latina facilitou efetivamente as conexões entre empresas que buscam produtos florestais sustentáveis, como o cacau, e agricultores interessados na restauração florestal para fins de conformidade normativa ou diversificação de renda. Ao incorporar culturas comerciais, especialmente espécies de alto valor com um mercado cativo, os arquétipos de restauração da biodiversidade atraíram capital para os pequenos proprietários. Em alguns casos, essa renda foi complementada por culturas de ciclo curto, como milho, mandioca e banana.

Necessidade de incentivos econômicos mais robustos

- Alcançar a escala necessária para a mudança de paisagem por meio de modelos de restauração continua sendo um grande desafio. Isso é particularmente evidente nos esforços para envolver os produtores interessados em mudar ou diversificar o sistema de produção, consolidando as diversas ações que visam garantir a viabilidade desses modelos. A restauração é uma atividade de capital intensivo, sem maquinário adaptado ou tecnologia robusta, o que pode levar a períodos mais longos para se alcançar o ponto de equilíbrio em comparação com as culturas tradicionais. Nesse contexto, os esquemas de compensação obrigatórios e voluntários representam uma oportunidade de estabelecer acordos de longo prazo com os proprietários de terras e incentivar os investimentos em restauração, quando as empresas envolvem um terceiro para facilitar o investimento (por exemplo, por meio de Bancos de Hábitat com Terras). Essa abordagem também é vista em modelos nos quais os projetos de restauração são estruturados em torno de espécies de plantas que têm potencial de mercado, como o chumbimbo (*Sapindus saponaria*) ou o jenipapo (*Genipa americana*), como visto nas áreas de restauração da Ecohome.

A oferta de um pacote de benefícios vinculados aos ganhos socioambientais associados à produção em um sistema de restauração pode ser outra forma de incentivar os produtores. A Ofi, em colaboração com a Mondelez, envolveu seus fornecedores concedendo crédito de *barter* para cooperativas, pagamentos de prêmios vinculados à qualidade do produto e estabeleceu unidades de demonstração para promover a troca de conhecimento.

Melhor coordenação entre os atores

- Um processo de restauração sustentável depende da coordenação de vários atores e de elementos estruturantes em diversos bens produzidos - incluindo assistência técnica, disponibilidade de sementes e mudas, regularização ambiental e estratégias de entrada no mercado. Para facilitar essa coordenação, as melhores soluções surgiram após a definição de propostas de valor claras e o estabelecimento de incentivos alinhados entre investidores, parceiros comerciais e implementadores de projetos. Os projetos Restauração com Agrofloresta de Cacau e Ecohome formaram processos de governança de múltiplas partes interessadas para acompanhar o progresso em relação às metas estabelecidas, o que é crucial para manter os atores envolvidos e mesclar a restauração ecológica com sistemas agrícolas produtivos e biodiversos. Por fim, esses incentivos proporcionaram estratégias de saída mais sólidas para o apoio do P4F.

Apoio das partes interessadas aos agricultores

- Apesar dos desafios enfrentados nos projetos de restauração, os produtores demonstraram disposição para participar, especialmente quando receberam assistência técnica - um elemento fundamental para o sucesso da agrofloresta e a implementação da restauração ambiental com técnicas mais acessíveis. Um método eficaz para facilitar esse acesso envolve a participação de partes interessadas com atuação direta na cadeia. As empresas compradoras podem aumentar o envolvimento das partes interessadas e a implementação de sistemas agroflorestais fornecendo a assistência técnica necessária. Eles também podem promover acordos com compradores de outras culturas que serão cultivadas nos mesmos campos. A Form International é um exemplo desse tipo de envolvimento. Além de fornecer assistência técnica aos produtores contratados, também assinou acordos com compradores de feijão, uma cultura que ajuda na fertilização do solo. Atualmente, a empresa

também está procurando firmar acordos com compradores de buriti na região para diversificar e aumentar as fontes de renda de seus fornecedores. Da mesma forma, a equipe comercial da Ofi recebeu treinamento com o apoio do P4F para oferecer assistência técnica aos agricultores familiares, seus fornecedores, não apenas em cacau, mas também nas melhores práticas fundamentais de agrofloresta e restauração ecológica. Em ambos os casos, esses fornecedores são contratados através de incentivos financeiros e de produção e não têm direitos exclusivos de vendas com a empresa.



Foto: Tui Anandi/ ISA



Foto: Fred Rahal

Aprendizados gerais para negócios de impacto sobre o uso da terra

O projeto do P4F incluiu vários recursos essenciais que permitiram causar impactos significativos no desenvolvimento comercial do uso da terra, incluindo:

- **A promoção de negócios por meio de assistência técnica e apoio financeiro.** O desenvolvimento de negócios de uso da terra com impacto positivo é complexo e não se limita ao conhecimento ou à consultoria em uma única esfera, como negócios, uso da terra ou gestão de recursos naturais. Foi demonstrado que a combinação de suporte financeiro e técnico com uma equipe com experiência diversificada e complementar oferece um valor agregado substancial às empresas. Essa abordagem supera o mero fornecimento de assistência técnica sem uma estrutura financeira bem definida e de curto prazo, além da canalização de recursos sem um plano de implementação estratégica. O P4F realizou encontros semanais com cada beneficiário com o objetivo de apoiá-los no gerenciamento dos projetos, na solução de problemas e na formação de redes.

- **O foco temático permitiu maior sinergia e aprendizado entre os projetos.** O P4F definiu os temas prioritários a serem apoiados na América Latina, com base em sua adequação ao programa, na potencial adicionalidade e na capacidade de gerar resultados dentro da estrutura do programa. Ao concentrar esforços em determinadas cadeias de suprimentos, a capacidade de acumular conhecimento e compartilhá-lo com seus parceiros diretos aumentou drasticamente. Além disso, o foco também evitou a pulverização dos recursos em diversas áreas, permitindo o apro-

fundamento dos impactos e a promoção de sinergias entre diferentes projetos, que muitas vezes operam nos mesmos setores.

- **Capacidade de apoiar simultaneamente a remoção de barreiras (projetos de condições habilitantes), o desenvolvimento de negócios e a promoção de acesso ao mercado.** A coordenação desses três tipos de intervenções tem superado com sucesso os desafios setoriais, inclusive o estabelecimento de estruturas legais eficientes para a comercialização de PFNM, abrindo novos mercados de exportação para produtos que contribuem para a sociobiodiversidade, facilitando o acesso ao capital para empresas de impacto e incentivando práticas agrícolas sustentáveis, como a semeadura direta. A teoria da mudança do P4F, que se concentra no apoio ao desenvolvimento de negócios, na remoção de barreiras e no aprimoramento do acesso ao mercado, tem se mostrado eficaz para alavancar o crescimento dos negócios e os impactos ambientais.

- **Um rigoroso processo de diagnóstico empresarial por meio de assistência técnica.** Essa abordagem permitiu que o P4F compreendesse os principais elementos das empresas, como o perfil financeiro, gerencial, o potencial de impacto e o perfil do mercado-alvo, facilitando intervenções personalizadas para atender às necessidades específicas de cada empresa. Cada coordenador de projeto era responsável por um número restrito de projetos, com uma rotina clara de pontos de controle para garantir a evolução dos projetos e, principalmente, seus impactos. Ainda que

avaliações mais profundas adicionem custos de transação ao negócio, elas proporcionam taxas de sucesso mais altas em comparação com programas de ajuda ou filantrópicos que não esperam retornos financeiros.

- **Flexibilidade na utilização dos fundos.** Os recursos financeiros do P4F poderiam ser destinados a recursos humanos, assistência técnica e jurídica, estudos estratégicos, aprimoramento da gestão, insumos intermediários, logística e outras necessidades de assistência técnica. Essa flexibilidade permitiu intervenções personalizadas para cada empresa nas áreas mais necessárias.

- **Um forte componente de monitoramento, avaliação e aprendizado.** Durante o processo de seleção das iniciativas, foram realizadas avaliações para identificar o tipo de conhecimento que poderia ser gerado a partir do projeto e os principais indicadores de impacto a serem monitorados, juntamente com o orçamento associado necessário caso o investimento fosse incluído no portfólio do P4F. Posteriormente, o projeto de intervenção integrou atividades para garantir que esse conhecimento fosse capturado com precisão. Essa abordagem possibilitou uma alta capacidade de documentar e disseminar aprendizados, o que, em última análise, levou o ecossistema mais amplo de empreendedorismo de uso da terra a aumentar a eficiência e os impactos.

- **Um arranjo de governança robusto gerou os incentivos certos em diferentes escalas.** As equipes do P4F em nível regional tinham a responsabilidade de selecionar as empre-

sas mais promissoras e co-desenhar a intervenção com o parceiro. No entanto, cada proposta foi aprovada ou rejeitada não pelas próprias regiões, mas por comitês de aprovação externos que não tinham incentivos diretos em uma ou outra proposta. Ao mesmo tempo, cada proposta foi levada aos órgãos de tomada de decisão em suas fases iniciais de desenvolvimento, recebendo contribuições antecipadas e reduzindo os riscos de grandes investimentos de tempo em ideias que não tinham apelo. Isso gerou eficiência na alocação de tempo e incentivos adequados para projetar as melhores intervenções possíveis.

- **Uma rede global que poderia transferir conexões e boas práticas entre regiões e setores.** O P4F operou em quatro regiões de três continentes, contemplando uma ampla variedade de desafios, abordagens e soluções. À medida que o programa acumulou conhecimento ao longo do tempo, também adquiriu capacidade em processos de aprendizado rápido, envolvimento das partes interessadas e alcance, oferecendo maior valor agregado no projeto de intervenções e na transferência de soluções de um local para outros.

- **Uma escala que permite a polinização cruzada entre investimentos.** Após a conclusão dos primeiros 12 a 15 investimentos, foi possível começar a aproveitar as sinergias entre as empresas do portfólio de incubação/aceleração. Por exemplo, o Grupo Aje, uma empresa peruana, começou a adquirir polpa de açaí da Corpocampo quando a Aje decidiu expandir para a Colômbia.



Foto: Arquivo do projeto



De modo geral, o P4F aprimorou as capacidades empresariais ao oferecer melhorias tecnológicas, operacionais e administrativas e, muitas vezes, ao aprimorar as estratégias de entrada no mercado. À medida que as empresas evoluíram, o programa desempenhou um papel cada vez mais fundamental em facilitar o acesso ao capital e as oportunidades de networking.

O P4F atuou como um mecanismo crucial para a redução de riscos, atraindo quantidades significativas de capital privado. Para avançar no processo do P4F, as empresas precisavam demonstrar capacidades adequadas de governança e gestão, indicando um nível de maturidade buscado pelos investidores.

A estratégia de investir recursos públicos no setor privado, com o objetivo de estimular inovações para reformular o sistema de produção, marca um afastamento dos programas de desenvolvimento convencionais. Essa abordagem traz riscos inerentes de distorção do mercado e a possibilidade de vantagens indevidas para entidades específicas do setor privado. No entanto, esses problemas foram mitigados graças a uma transparência rigorosa, governança robusta e um processo minucioso de devida diligência. Uma estrutura de “adicionalidade” foi aplicada para minimizar os riscos associados às distorções do mercado. Nos compromissos com grandes corporações, os esforços foram direcionados para melhorar os meios de subsistência dos produtores, em vez de apenas apoiar as operações comerciais padrão.

O sucesso do P4F ressalta o papel fundamental do financiamento inovador e das parcerias estratégicas no enfrentamento dos desafios ambientais globais. Ele também ilustra o potencial de fomentar uma economia sustentável e inclusiva em paisagens florestais na América Latina e em todo o mundo.

Esse potencial transformador se estende além do setor privado, enriquecendo as comunidades locais, as organizações da sociedade civil e os órgãos governamentais. O compromisso do programa de incentivar a cooperação entre as partes interessadas no avanço dos negócios sustentáveis tem sido fundamental para lidar com os intrincados desafios enfrentados pelo uso sustentável da terra e pela conservação dos ecossistemas.

O resultado do P4F prova que o setor privado pode assumir um papel mais proeminente na mitigação das mudanças climáticas. No entanto, esses resultados também apontam para uma necessidade contínua de modelos como o P4F - ou modelos semelhantes - para mudar a dinâmica regional de uso da terra a ponto de reverter as tendências de mudança climática. Há uma necessidade urgente de mais apoio para a criação de um *pipeline* de negócios sólido, capaz de atrair um amplo espectro de perfis de investidores em uma escala maior. A carência de recursos financeiros necessários para mudar a economia florestal e as empresas baseadas na natureza nos trópicos rurais - especialmente na América Latina e no que diz respeito ao capital paciente - ainda é considerável.

PRODUZIR-PROTEGER

PROJETO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PAÍS	TIPO DE PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	PUBLICAÇÕES
Plataforma Produzindo Certo	Plataforma Produzindo Certo	Brasil	PF	A plataforma Produzindo Certo (PCSA) é um serviço on-line que oferece dados de sustentabilidade sobre empresas agrícolas, ajuda os agricultores a aprimorar os métodos de produção e os conecta com compradores interessados. Inicialmente, a PCSA, administrada pela ONG Aliança da Terra, não podia manter atividades comerciais ou com fins lucrativos e dependia apenas de doações. Com o apoio do P4F, a PCSA se transformou em empresa, aprimorando sua plataforma e criando um plano de vendas e marketing (V&M). As fases subsequentes reforçaram a estratégia de V&M, a funcionalidade da plataforma e a comunicação com os produtores rurais, promovendo a expansão do crédito verde e a atração de investidores. Essas mudanças simplificaram as operações, reduziram os custos e levaram a PCSA a um modelo de negócios lucrativo.	Produzindo corretamente uma jornada sustentável Ampliando a transparência socioambiental no agronegócio: O caso da Plataforma Produzindo Certo
Metodologia de carbono	Imaflora	Brasil	CH	Esse projeto, apoiado pelo P4F e pelo Imaflora, tem como objetivo criar uma metodologia para estimar as emissões de gases de efeito estufa na pecuária intensificada brasileira. Essa iniciativa visa aumentar a produtividade, diminuir as emissões por animal e reduzir o desmatamento. O esforço inclui o projeto de um sistema de crédito de carbono para a pecuária intensiva aprovado pela Verra, seguindo o <i>Verified Carbon Standard</i> , com um piloto já em andamento no estado do Tocantins. A metodologia não só facilita a precificação dos serviços ecossistêmicos, aumentando a renda dos pecuaristas, como também fortalece a narrativa da pecuária sustentável do Brasil internacionalmente.	
Agro Fund	3J	Brasil	PF	O Agro Fund foi criado para promover o cultivo responsável e sustentável de soja alinhado com os padrões ESG, incluindo uma Política de Sustentabilidade da Soja para garantir a certificação e práticas livres de desmatamento. O fundo encontrou dificuldades para atrair capital, devido às taxas de juros historicamente baixas, que tornaram atraentes os investimentos menos arriscados, bem como à percepção ambiental negativa da soja, que desencorajou os investidores de impacto. O P4F contribuiu para a estratégia financeira e o plano de ação do fundo e para a definição de metas de monitoramento alinhadas às políticas de sustentabilidade. O apoio do P4F se estendeu ao aprimoramento da abordagem de captação de recursos do Agro Fund e à seleção de terras para otimizar os retornos financeiros e ambientais.	

PROJETO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PAÍS	TIPO DE PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	PUBLICAÇÕES
Bancolombia	Bancolombia	Colômbia	PF	A pecuária colombiana está ligada ao desmatamento devido à gestão ineficiente da terra e aos custos proibitivos para a adoção de práticas sustentáveis. Para resolver isso, o P4F apoiou o Bancolombia no desenvolvimento de um modelo sustentável de crédito e assistência técnica, criando uma estrutura de negócios que incorporasse uma plataforma de monitoramento de riscos ambientais, facilitando o acesso a linhas de crédito e fornecendo assistência técnica a pequenos produtores. O projeto envolveu a elaboração e a implementação de programas-piloto de assistência técnica e crédito, atraindo clientes interessados em crédito vinculado ao suporte técnico e elaborando protocolos para monitorar os compromissos de desmatamento zero.	
Conecta	Safe Trace	Brasil	PF	A Plataforma Conecta, apoiada pelo P4F, revoluciona a rastreabilidade do gado, garantindo que fazendeiros e frigoríficos observem o Código Florestal. Ele permite a verificação das origens do gado de propriedades em conformidade, centralizando os fazendeiros como atores no monitoramento do desmatamento com acesso seguro aos dados. A Conecta também permite que os frigoríficos estabeleçam critérios de sustentabilidade para a seleção de fornecedores e promovam a responsabilidade ambiental na cadeia da carne bovina. O suporte do P4F abrangeu desde o planejamento comercial até a implementação prática, facilitando o acesso ao aplicativo tanto para pecuaristas quanto para frigoríficos. Essa iniciativa marca um passo significativo na integração da rastreabilidade e do monitoramento ambiental, oferecendo uma solução transparente para os desafios da produção sustentável de carne bovina.	Conecta: Uma solução de monitoramento para uma cadeia de suprimentos de carne bovina livre de desmatamento no Brasil
Boi na Linha	Imaflora	Brasil	MLD	O Boi na Linha colabora com o setor de carne bovina, o Ministério da Justiça e a sociedade civil para implementar um protocolo unificado para rastrear as origens do gado bovino na Amazônia. O programa monitora 50 abatedouros com o objetivo de padronizar as práticas de monitoramento e auditoria. Essa iniciativa visa garantir a adesão aos critérios ambientais e sociais, facilitando a adoção desse protocolo entre os principais participantes do setor e fornecendo treinamento para sua aplicação. Uma conquista fundamental é a promoção do TAC ("Termo de Ajuste de Conduta") como um padrão, promovendo o alinhamento do setor e reduzindo os custos de transação. Os desafios incluem ampliar o envolvimento dos participantes e abordar as disparidades regionais na conformidade ambiental. O projeto se tornou uma importante plataforma de diálogo, aumentando a transparência e impactando potencialmente os esforços de desmatamento, com avaliação contínua de sua eficácia na conservação ambiental.	Fortalecimento dos compromissos de fornecimento sustentável: Primeiros resultados na melhoria da sustentabilidade na indústria pecuária bovina brasileira Relatório de Compromissos de Sustentabilidade do Setor de Carne Bovina Brasileiro

PROJETO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PAÍS	TIPO DE PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	PUBLICAÇÕES
Brasil-China: cadeia bovina segura, sustentável e produtiva	TFA	Brasil	MLD	O projeto TFA Brasil-China, liderado pela Tropical Forest Alliance, juntamente com o WWF e o Imaflo, tem como objetivo elevar os padrões ambientais das exportações brasileiras de carne bovina para a China. O projeto tinha como proposta a criação de uma proposta de valor sustentável para os frigoríficos e o desenvolvimento de padrões dentro da <i>China Meat Association</i> para The Beef Alliance. Esse esforço é fundamental para melhorar a comunicação e o entendimento entre os produtores brasileiros e os importadores chineses, garantindo a transparência e a adesão aos critérios de sustentabilidade. O projeto envolve a realização de transações comerciais piloto para validar esses padrões, concentrando-se em cadeias de suprimentos livres de desmatamento e promovendo a adoção de Boas Práticas Agrícolas. Isso ressalta a importância dos esforços de colaboração para estabelecer vias de comércio de carne bovina rastreáveis e ambientalmente responsáveis entre o Brasil e a China.	The Beef Alliance: Criando transparência ambiental no comércio internacional de carne bovina
Parcerias pela Agropecuária Responsável	The Nature Conservancy	Brasil	CH	Parcerias pela Agropecuária Responsável, facilitada pela TNC, Amigos da Terra, Safe Trace e apoiada pelo P4F, foi projetada para ajudar os pecuaristas brasileiros a lidar com os passivos ambientais e reingressar legitimamente no mercado de carne bovina. A iniciativa desenvolveu o sistema de monitoramento Conecta, envolvendo 85 fazendeiros diretamente e treinando 150 em práticas sustentáveis em oito municípios do estado do Pará. Ele busca melhorar o fluxo de dados em toda a cadeia de valor da carne bovina e estabelecer ambientes de negócios controlados, alinhando-se às iniciativas de "Territórios Sustentáveis" no Pará e à "Estratégia PCI" no Mato Grosso. Esse trabalho de colaboração enfatiza a necessidade de um envolvimento direto nos territórios para reintegrar os pecuaristas aos mercados legais, destacando o papel crucial de soluções tecnológicas como a Conecta para aumentar a rastreabilidade e a gestão de propriedades de acordo com as necessidades locais.	Conecta: Uma solução de monitoramento para uma cadeia de suprimentos de carne bovina livre de desmatamento no Brasil
Sustentabilidade na cadeia de produção de carne bovina - um roteiro para o Brasil e lições aprendidas com o P4F	Agroicone	Brasil	CH	O estudo foi uma avaliação desenvolvida pela Agroicone sobre os aprendizados do P4F para o setor de carne bovina e os novos desafios e oportunidades para continuar avançando em direção a uma cadeia de valor sustentável. O principal objetivo foi entender o que mudou no setor de carne bovina brasileiro nos últimos quatro anos e compartilhar as lições aprendidas pelo P4F em seus seis projetos implementados no setor pecuário brasileiro. Em segundo lugar, o objetivo era identificar oportunidades para que as partes interessadas externas atuassem de modo a obter uma cadeia de suprimentos de carne bovina mais sustentável no Brasil.	Sustentabilidade na cadeia de produção de carne bovina - um roteiro para o Brasil e aprendizados do P4F

PROJETO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PAÍS	TIPO DE PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	PUBLICAÇÕES
Pecsa	Pecsa	Brasil	PF	A Pecuária Sustentável da Amazônia (Pecsa) promove uma revolução no setor pecuarista da Amazônia, visando práticas mais intensivas e sustentáveis. A Pecsa assume o controle de fazendas por até dez anos, aprimorando a recuperação de pastagens, a produção, o reflorestamento e o treinamento da equipe. O apoio do P4F tem sido integral, concentrando-se em melhorias de gestão, estudos de emissões e atração de investidores. O modelo da Pecsa, que prioriza a intensificação das pastagens e a restauração ambiental, mostra claros benefícios econômicos e de produtividade. Ele também explora sistemas agrícolas integrados para aumentar a lucratividade, com o apoio da análise de carbono do P4F. Esse modelo de negócios, que aproveita a transferência de gestão de propriedades, é fundamental para o avanço tecnológico na pecuária, podendo servir como um exemplo regional de boas práticas agrícolas.	Relatório de Compromissos de Sustentabilidade do Setor de Carne Bovina Brasileiro
Irupé	Sail Ventures	Brasil	PF	A Irupé Creditech é uma iniciativa de crédito que conecta agricultores a investidores institucionais para promover a conservação da floresta e da biodiversidade juntamente com a agricultura. Apesar de o Código Florestal Brasileiro exigir que 35% das terras sejam conservadas no bioma Cerrado, o nível de adesão às leis do CFB é baixo, com apenas 20% dos agricultores atendendo à norma, muitas vezes devido a uma percepção de poucos benefícios e condições financeiras pouco atraentes. O P4F apoiou a Irupé para acelerar os compromissos dos agricultores com a preservação da vegetação natural por meio de financiamento, configuração operacional e consultoria para métricas de carbono.	

CRIANDO VALOR COM O CRESCIMENTO FLORESTAL - RESTAURAÇÃO

PROJETO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PAÍS	TIPO DE PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	PUBLICAÇÕES
Ecoflora	Ecoflora	Colômbia	PF	A Ecoflora desenvolveu o Jagua Blue, o primeiro corante azul natural derivado da fruta jagua, obtida por meio de acordos informais em Antioquia. Após a aprovação da Agência de Vigilância Sanitária dos EUA (FDA) para consumo humano, a demanda pelo Jagua Blue aumentou, exigindo um aumento na produção. Sem uma cadeia de suprimentos estruturada e sem a capacidade de atender aos requisitos da FDA inicialmente, a Ecoflora, com a assistência do P4F, estabeleceu uma rede estruturada, aprimorando a sustentabilidade da cadeia de suprimentos sem sacrificar os valores sociais ou ambientais. Por meio da colaboração, eles formalizaram mais de 90 acordos de conservação, melhorando os meios de subsistência dos fornecedores e garantindo o manejo sustentável de mais de 4 mil hectares. Esse desenvolvimento estratégico não apenas garantiu um investimento significativo, mas também reforçou o compromisso da Ecoflora com o desmatamento zero e a proteção do ecossistema, estabelecendo um curso sustentável para a expansão futura.	<u>Jagua: o primeiro corante alimentar azul natural da Colômbia para o mundo</u>
Restauração Agroflorestal de Cacau	The Nature Conservancy	Brasil	PF	A Restauração Agroflorestal do Cacau no estado do Pará promove a produção sustentável de cacau em sistemas agroflorestais, uma alternativa ecologicamente correta à expansão da pecuária. A TNC, em parceria com a Mondelez International, a Olam Fod Ingredients e a Cordenada Rural, superou os desafios relacionados a limitações de assistência técnica e dos mecanismos financeiros para a expansão do sistema de cacau. A intervenção do P4F incluiu o estabelecimento de uma plataforma de assistência à produção sustentável de cacau, incentivando compromissos de desmatamento zero entre os pequenos proprietários, melhorando as práticas de uso da terra e acrescentando mais de 580 hectares de cacau em sistemas agroflorestais e 650 hectares de restauração ambiental. O P4F também facilitou o acesso ao crédito por meio de bancos locais e visou a um aumento de 30% na participação das mulheres na administração da propriedade, alinhando os interesses das partes interessadas e direcionando de forma eficaz os recursos e o conhecimento especializado na cadeia de suprimentos.	<u>Um sabor doce para as florestas</u>

PROJETO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PAÍS	TIPO DE PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	PUBLICAÇÕES
Ecohome	Ecohome	Colômbia	PF	A Ecohome é líder na criação de soluções de limpeza ecologicamente corretas usando ingredientes à base de plantas, com foco principal na planta Sapindus saponaria. Essa iniciativa substituiu os produtos químicos nocivos dos sabonetes tradicionais por surfactantes naturais. Por mais de uma década, a Ecohome tem se comprometido com a sustentabilidade ambiental e social, desenvolvendo uma rede para o cultivo e a conservação de Sapindus para fortalecer as economias rurais. Em parceria com o P4F, a Ecohome expandiu seu alcance de mercado e promoveu práticas agrícolas sustentáveis, plantando mais de 100 mil árvores e sendo pioneira em sistemas agroflorestais em 1.400 hectares. Esse projeto tem como objetivo estender-se a 8.000 hectares até 2030, com esforços de conservação projetados para impactar até 10 mil hectares até 2026, demonstrando um modelo de restauração ambiental e desenvolvimento sustentável.	Revitalização das florestas colombianas: Revolução de sabonetes da Ecohome
Bancos de Hábitat	Terrasos	Colômbia	PF	Os Bancos de Hábitat, desenvolvidos para restaurar e conservar ecossistemas, oferecem uma abordagem baseada no mercado para compensações de biodiversidade por meio de projetos autossustentáveis de longo prazo. A Terrasos, desafiada a ampliar essas iniciativas, precisava diversificar seu modelo de negócios para atrair investimentos. O P4F ajudou a estabelecer 14 Bancos de Hábitat nos ecossistemas em risco da Colômbia, aumentando seu apelo aos investidores. O apoio do P4F incluiu a promoção dos Bancos de Habitat por meio do envolvimento das partes interessadas e da criação de modelos de receita adicionais, além do desenvolvimento de protocolos de mercado para fortalecer a infraestrutura do mercado voluntário de biodiversidade.	Fortalecimento da gestão da biodiversidade na Colômbia - Terrasos
H2A	Imaflora	Brasil	PF	O H2A atua como uma solução única no Brasil para produtores que enfrentam responsabilidades ambientais legais, promovendo a resolução de conflitos para acelerar a restauração. O programa liga as pessoas com obrigações de restauração, assessoria jurídica e prestadores de serviços para gerar resultados mutuamente benéficos. Embora a transição de um modelo sem fins lucrativos para um modelo com fins lucrativos e a necessidade de uma liderança aprimorada apresentem desafios, o plano de negócios da H2A está evoluindo. O P4F apoiou o desenvolvimento da estrutura e da estratégia comercial da H2A, incluindo um piloto em São Paulo para testar sua abordagem. Os sucessos incluem o início da restauração em 4,4 mil hectares e a mobilização de £ 516 mil de fundos privados, estabelecendo um precedente para o manejo sustentável da terra e a colaboração das partes interessadas.	Desbloquear oportunidades realistas para a restauração florestal no Brasil

PROJETO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PAÍS	TIPO DE PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	PUBLICAÇÕES
Rede Sementes do Xingu	Agroicone	Brasil	PF	A Rede de Sementes do Xingu (ARSX), uma coalizão de coletores de sementes indígenas e agricultores, principalmente das regiões da Amazônia e do Cerrado, surgiu como a maior rede brasileira de restauração florestal, com mais de 600 coletores que recolhem 325 toneladas de sementes de 220 espécies nativas. Para fazer a transição de um modelo dependente de doações para a autossuficiência, o P4F apoiou a ARSX no desenvolvimento de um plano de negócios, na simplificação das operações, na redução de custos, no aumento da geração de receita e no aperfeiçoamento de sua governança. Os trabalhos incluíram a consolidação das vendas e do marketing, a otimização da dinâmica da equipe, o controle de custos e a governança, além do estabelecimento de preços justos para substituir os subsídios anteriores por uma abordagem comercial. Essas ações posicionaram a ARSX para atender às demandas do mercado e alcançar a independência financeira.	<p><u>Melhorando a biodiversidade das espécies - Um estudo de caso da Rede de Sementes do Xingu</u></p> <p><u>De sementes a florestas</u></p>
Caminhos da Semente	Agroicone	Brasil	CH	O P4F forneceu assistência técnica e financeira à Caminhos da Semente para expandir o uso do método de semeadura direta, tradicionalmente chamado de "muvuca", para a restauração florestal. O apoio incluiu o aumento do número de técnicos treinados nesse método, a promoção de novas iniciativas de plantio, a oferta de suporte especializado, o fornecimento de sementes e a conexão dos coletores com os clientes. Esse plano de ação estratégico visava superar desafios como o custo para pequenos produtores, a falta de mão de obra qualificada e a escassez de sementes.	<u>Das sementes à floresta: Estratégias combinadas para fortalecer a restauração florestal no Brasil</u>
Form	Form International	Peru	PF	O Peru, reconhecido por suas vastas florestas e biodiversidade, enfrenta o paradoxo do desmatamento desenfreado e da dependência de madeira importada. A empresa holandesa Form International viu isso como uma oportunidade de promover a restauração da terra e conduzir o Peru à autossuficiência de madeira, lançando uma iniciativa de plantio sustentável de árvores. Voltado para a região de Pucallpa/Campo Verde, conhecida pela agricultura, mineração e extração ilegal de madeira, o projeto visa oferecer alternativas sustentáveis. Com o apoio do P4F, a Form International realizou uma análise completa para avaliar a viabilidade do projeto e a demanda por madeira. Isso levou à restauração de 105 hectares com árvores de crescimento rápido, testando um modelo de negócios que estabelece as bases para a produção sustentável de madeira no Peru. A conquista de 70 hectares de cultivo de árvores nativas ressalta os passos iniciais do projeto em direção à sustentabilidade ambiental e à viabilidade econômica em um setor desafiador, em que os índices de impacto de longo prazo têm surgido gradualmente.	<u>Produção sustentável de madeira no Peru - P4F e Form International</u>

PROJETO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PAÍS	TIPO DE PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	PUBLICAÇÕES
Atendendo à demanda real por restauração	JusBrasil	Brasil	CH	A JusAmbiente, criado pela Jusbrasil, é uma plataforma inovadora que mapeia em tempo real o andamento dos processos judiciais de restauração em São Paulo. Ele emprega inteligência artificial para agregar e publicar dados de tribunais regionais, categorizando casos por critérios ambientais e outros critérios relevantes. Atualizada constantemente, a JusAmbiente exemplifica um sistema dinâmico orientado por IA, com planos de expandir esse modelo para os estados da Amazônia. No entanto, persistem desafios na automatização do processo de mineração de dados devido à diversidade de formatos de dados. A contribuição do P4F foi fundamental, financiando um estudo inicial sobre a restauração obrigatória nos âmbitos judicial e administrativo e auxiliando o JusBrasil a refinar os mecanismos de mineração de dados e a validar a plataforma, o que é um passo significativo para agilizar os processos jurídicos ambientais.	<u>Desbloquear oportunidades realistas para a restauração florestal no Brasil</u>

VALORIZAÇÃO DAS FLORESTAS EM PÉ

PROJETO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PAÍS	TIPO DE PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	PUBLICAÇÕES
Amazon Investor Coalition	Amazon Investor Coalition	Brasil	CH	O P4F apoiou a integração de órgãos de incubação/aceleeração e investidores por meio de um mecanismo de parceria para melhorar a eficiência dos recursos entre as oportunidades alinhadas à floresta. Incentivar essa integração, elevando o nível de maturidade das incubadoras e startups, promovendo apoio e conexões para aumentar a transparência e a competitividade do ecossistema. O projeto estabeleceu um menu padronizado e adequado de oportunidades de investimento para apresentar vários perfis de investidores, com o objetivo de aumentar a combinação e a troca de conhecimentos. Também promoveu a compreensão e a organização do ecossistema do empreendedorismo e do investimento de impacto, incluindo as partes interessadas, as barreiras e as oportunidades regionais. O projeto conectou investidores a 33 start-ups ligadas à bioeconomia amazônica e mobilizou cerca de GBP 40 milhões.	
PPBio	Idesam	Brasil	CH	O Programa Prioritário de Bioeconomia (PPBio), apoiado por contribuições obrigatórias do Polo Industrial de Manaus, investe no setor de bioeconomia financiando novas empresas e produtos e aprimorando as cadeias de produção na Amazônia Ocidental e no Amapá. Administrado pelo SUFRAMA e IDESAM, o PPBio teve início com mais de 300 projetos, com o objetivo de criar um ambiente inovador voltado para a comunidade para a criação de empregos e o desenvolvimento. Aproveitando incentivos fiscais, o PPBio já captou mais de R\$ 30 milhões de 24 empresas desde 2019, financiando 26 projetos em colaboração com universidades e startups. Essa iniciativa resultou em um investimento total de R\$ 125 milhões (£ 20 milhões), tornando o PPBio um participante importante na mobilização de investimentos privados para o desenvolvimento sustentável, com investimentos anuais potenciais que podem chegar a R\$ 1 bilhão (£ 160 milhões).	

PROJETO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PAÍS	TIPO DE PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	PUBLICAÇÕES
Colombian Pacific Açai	Fondo Acción	Colômbia	PF	A Naidiseros del Pacifico S.A.S., que opera na costa do Pacífico da Colômbia, concentra-se na colheita e no processamento sustentáveis de açai. A empresa opera em um ambiente com desmatamento significativo e desafios operacionais, como acesso limitado ao mercado e obstáculos logísticos complexos. Com o apoio do P4F, a empresa superou essas barreiras por meio do posicionamento estratégico de produtos, da diversificação de compradores e de melhorias operacionais, incluindo a criação de uma divisão de marketing. Essa colaboração promoveu o desenvolvimento de um plano de melhores práticas para a produção de açai e facilitou o estabelecimento de novas conexões de mercado. A aquisição bem-sucedida de uma licença de colheita nos termos do Decreto 690 marcou um avanço fundamental, aumentando significativamente a produção e as vendas de açai e, ao mesmo tempo, comprometendo-se com o manejo sustentável de 58 mil hectares de floresta, demonstrando um modelo de gestão ambiental entrelaçado com o crescimento econômico.	<u>Como as regula- mentações apoiam negócios sustentá- veis em flo- restas - um estudo de caso sobre o Decreto 690/2021 na Colôm- bia e como ele pode promover a bioecono- mia no país</u>
Veja Fair Trade	Veja Shoes	Brasil	PF	A Veja Shoes, fundada em 2003, tem como objetivo criar os tênis mais sustentáveis do mundo, adquirindo materiais como algodão agroecológico e borracha amazônica com base no comércio justo e na sustentabilidade. Ao expandir-se globalmente, a Veja enfrentou desafios para aumentar a produção devido a restrições no fornecimento de borra-cha. Em parceria com o P4F, a Veja reestruturou sua cadeia de suprimentos, integrando oito novas cooperativas e imple-mentando um protocolo de desmatamento zero, aumen-tando significativamente as compras de borracha. Essa abordagem aumentou a renda dos produtores em 71%, enfatizando a igualdade de gênero e a gestão ambiental. O compromisso da Veja em oferecer preços premium para materiais de origem sustentável fortaleceu a cadeia de su-primimento da borracha, demonstrando a rentabilidade das práticas sustentáveis em relação à agricultura e à pecuária convencionais, aumentando assim a conservação das flo-restas e apoiando as comunidades locais.	<u>Como uma empresa francesa de calça- dos está protegendo florestas e melhorando os meios de subsis- tência na Amazônia: o caso da Veja</u>
Coopavam	Coopavam	Brasil	PF	A Coopavam atua no Mato Grosso e em Rondônia, no Brasil, processando de forma sustentável castanhas-do-pará de agricultores indígenas e familiares. Essa iniciativa não ape- nas aumenta a renda da comunidade por meio da produção de óleo, farinha e outras matérias-primas, mas também de- fende a conservação ambiental em mais de 1,5 milhão de hectares de terras indígenas. Com o apoio do P4F, a Cop-avam expandiu o alcance do mercado, garantindo preços pre- mium para sua primeira remessa de exportação em 2020, e financiou com sucesso o crowdfunding de mais de R\$ 800 mil (£ 128 mil) para capital de giro. Essas ações estratégicas capacitaram a cooperativa, garantindo práticas sustentáveis que beneficiam tanto a economia quanto o ecossistema.	<u>Aumento da resi- liência das empresas florestais: fortaleci- mento das cadeias de valor como uma estratégia de apoio durante as crises</u>

PROJETO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PAÍS	TIPO DE PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	PUBLICAÇÕES
Lançando os PFNM	Instituto de Pesquisa Alexander von Humboldt para Recursos Biológicos	Colômbia	CH	Em 2016, após a resolução de um conflito civil relacionado à floresta, houve uma mudança fundamental na política de desenvolvimento rural na Colômbia, priorizando o uso sustentável da terra. Para promover o empreendedorismo e novos negócios no setor de produtos florestais não madeireiros (PFNM), foi criada uma estrutura regulatória para simplificar e unificar os procedimentos de licenciamento. O Decreto 690 de 2021, elaborado com a contribuição da comunidade e diretrizes científicas do ecossistema, substituiu o processo de licenciamento anteriormente desorganizado e descentralizado, simplificando-o significativamente. Antes disso, o processo complexo muitas vezes levava as empresas a atividades ilegais. O P4F teve um papel fundamental ao consultar as partes interessadas para elaborar o decreto, promover regulamentações e distribuição de benefícios equitativos e instituir protocolos para o manejo de espécies e treinamento de autoridades ambientais. As novas regulamentações facilitaram a criação de empresas de PFNM, melhoraram a regulamentação e a supervisão e criaram um mercado mais acessível e sustentável tanto para os empresários quanto para as autoridades ambientais.	Como as regulamentações apoiam negócios sustentáveis em florestas - um estudo de caso sobre o Decreto 690/2021 na Colômbia e como ele pode promover a bioeconomia no país
Elas Lideram	Teçá Impacto	Brasil	CH	Elas Lideram é um programa de capacitação personalizado que aborda os obstáculos específicos que as mulheres líderes enfrentam na bioeconomia brasileira. Lançado pelo P4F para complementar sua estratégia equidade de gênero e impacto social na América Latina, o programa foi projetado para incorporar pesquisas e consultas às partes interessadas para garantir que atenda às necessidades específicas de seus participantes. As mulheres desse setor muitas vezes enfrentam preconceito de gênero, discriminação e malabarismo com várias funções, e alguns programas de treinamento existentes não conseguem repercutir devido à falta de conteúdo e linguagem relacionáveis. O Elas Lideram empodera as mulheres por meio de uma abordagem de concepção conjunta, garantindo relevância e impacto. O P4F apoiou o desenvolvimento da metodologia do programa, facilitou o workshop inaugural, ajudou na indicação de um anfitrião do programa e divulgou os resultados para aprimorar o setor de bioeconomia em geral.	Elas Lideram - Um programa de liderança baseado em necessidades com e para mulheres no setor de bioeconomia

PROJETO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PAÍS	TIPO DE PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	PUBLICAÇÕES
Replicando cadeias de suprimentos de PFNM na Colômbia: a colheita de açaí e buriti	Amapuri	Colômbia	PF	A Amapuri, líder na produção de palmito e açaí na Amazônia colombiana, colabora com mais de 1,3 mil famílias para combater o desmatamento e apoiar o desenvolvimento socioeconômico em áreas vulneráveis. Como a demanda por açaí superou a produção, a Amapuri, com o apoio do P4F, expandiu sua rede de fornecimento e práticas agroflorestais, aumentando a sustentabilidade. Essa parceria levou à conservação de 3 mil hectares de floresta e ao estabelecimento de 990 hectares de sistemas agroflorestais. Também garantiu compromissos de longo prazo com os produtores, integrando comunidades afro-colombianas e indígenas e engajando 80 ex-combatentes, processando 180 toneladas de açaí até 2022. Essa iniciativa demonstra um modelo bem-sucedido de gestão ambiental e inclusão social.	Bioeconomia: oportunidades para avançar a agenda climática e o desenvolvimento socioeconômico
Superfrutos para Proteção Florestal	Grupo Aje	Peru	PF	O Grupo AJE, uma das principais empresas globais de bebidas, lançou a Amarumayu para produzir sucos sustentáveis a partir de superalimentos amazônicos, como camu-camu e buriti, beneficiando comunidades indígenas e a conservação da floresta no Peru. Começando com um projeto piloto em Loreto, a marca expandiu a produção de forma responsável com a ajuda do P4F, concentrando-se na capacitação da comunidade e no desenvolvimento sustentável da cadeia de valor. Essa colaboração ampliou o alcance da Amarumayu para 22 comunidades, gerenciou mais de 272 mil hectares de forma sustentável e atraiu £ 1,2 milhão em financiamento privado até 2023, com o objetivo de replicar esse modelo na Colômbia e no Equador. A iniciativa ressalta o equilíbrio entre o crescimento econômico e a gestão ambiental, estabelecendo um precedente para práticas comerciais sustentáveis no setor de bebidas.	Comunidades amazônicas que fornecem frutas nativas para grandes empresas referências: O caso do Grupo AJE no Peru
Exportação de Baru	Hogan Lovells	Brasil	MLD	A castanha de baru, um produto importante do Cerrado brasileiro, sustenta cerca de 16 mil empregos na região e também serve como meio de restaurar terras degradadas e combater o desmatamento causado pela soja e pela pecuária. Para aproveitar seu potencial de exportação, licenças e registros formais eram essenciais para o reconhecimento como produto alimentício nos mercados da UE e do Reino Unido. O apoio do P4F envolveu uma pesquisa abrangente sobre a composição, os processos de produção e o uso histórico da castanha de baru como alimento no Brasil, formando a base para os dossiês enviados à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar e à Agência de Padrões Alimentares do Reino Unido para aprovação. O projeto está em andamento e deve finalizar o registro até 2024, podendo abrir um mercado multimilionário para o baru como um superalimento, beneficiando comunidades e desencorajando o desmatamento em um dos biomas mais ameaçados da América do Sul.	

PROJETO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PAÍS	TIPO DE PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	PUBLICAÇÕES
Desbloqueando as exportações de produtos florestais não madeireiros brasileiros	Conexsus	Brasil	CH	O projeto Desbloqueando a exportação de PFMN brasileiros visa ampliar o acesso ao mercado para as pequenas e médias empresas (PME) rurais e florestais brasileiras de impacto, oferecendo serviços de exportação on-line por meio da Negócios pela Terra, uma plataforma digital de inteligência de mercado da Conexsus. A iniciativa enfrentou desafios para simplificar as negociações e atender às diversas necessidades de compradores, empresas e prestadores de serviços. Com a colaboração do P4F, o projeto permitiu que 44 organizações rurais de base comunitária entrassem no mercado internacional, beneficiando cerca de 30 mil pequenos produtores envolvidos em cadeias de produtos florestais não madeireiros. Esse empreendimento forneceu insights valiosos sobre a superação de barreiras comuns à exportação para as PME brasileiras, promovendo avanços econômicos, sociais e ambientais.	Conexsus: Desbloqueando exportações de produtos florestais não madeireiros brasileiros
Planeta SAS	BioInnova	Colômbia	PF	A Planeta S.A.S., uma empresa liderada pela comunidade, é especializada no processamento e venda de palmito e açaí, com um forte compromisso com as normas ambientais e sociais. Ao comprar de produtores a preços premium, a Planeta incentiva práticas sustentáveis. Seu crescimento significativo desde 2018 é atribuído, em grande parte, a um contrato lucrativo com a Crepes & Waffles, que compra 15% de sua produção a 60% acima das taxas de mercado, facilitado por um subsídio do WWF. No entanto, a dependência dessa parceria destacou a necessidade de diversificar os compradores e reduzir os custos de produção para a sustentabilidade financeira. Com a assistência do P4F, a Planeta expandiu sua base de clientes, melhorou a eficiência de produtos e processos e reforçou seus compromissos ambientais, o que levou a um crescimento substancial da receita, à renovação de licenças de colheita para 29,3 mil hectares e à implementação de medidas de redução de custos.	Aumento da resiliência das empresas florestais: fortalecimento das cadeias de valor como uma estratégia de apoio durante as crises

Este relatório
foi desenvolvido
pelo programa
*Partnerships for
Forests* na
América Latina

Marcio Sztutman

Diretor Regional

Felipe Faria

Diretor de Investimentos

Iara Basso

Gerente Regional

Barbara Ferreira

Gerente de Portfólio

Monica Souza

Gerente de Resultados

Paulo Pulgarin-Restrepo

*Associado Sênior de
Investimentos*

Isabella Granero

*Monitoramento, Avaliação
e Aprendizagem*

Design | Estúdio Utópika

Nossos sinceros agradecimentos
à contribuição de:

Gen McFalls

*Gerente de Relações
Externas e Conhecimento*

Will Bickerton

*Associado do Partnerships
for Forests*

Pedro Ferro

*Gerente de Projetos da
Systemiq*



**Partnerships for
Forests**



UK Government


Palladium
MAKE IT POSSIBLE

S Y S T E M I Q